



CASA DE CÂMARA E CADEIA DA CAPITANIA DE GOYAZ: ESPAÇO E REPRESENTAÇÃO

Wilson Vieira Júnior - wilsonvieirajr@gmail.com ; Lenora de Castro Barbo - lenorabarbo@gmail.com ;

Câmara e Cadeia, Goyaz

Localizada no coração do planalto central brasileiro e distante aproximadamente 1300m do litoral, a cidade de Goiás está construída entre duas séries de colinas – Morros Dom Francisco e Chapéu de Padre ao leste, Cantagalo e Santa Bárbara no noroeste. Dez quilômetros ao sul, o longo cume da Serra Dourada domina a paisagem. Cronistas antigos escreveram acerca da profunda impressão que causou no imaginário das expedições de 1722 e 1726, a descoberta da serra que brilhava com reflexos, ora de prata, ora de ouro: Serra Dourada. Goiás teve origem no Arraial de Sant’Anna, nasceu com a descoberta de ouro às margens do Rio Vermelho – nome dado em razão de suas águas ficarem sujas com os trabalhos de mineração – por Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, bandeirante financiado pelo governo de São Paulo. Fundada em 1727, a cidade desempenhou um papel de destaque na ocupação do Brasil central durante os séculos XVIII e XIX, foi o primeiro núcleo urbano a se organizar a oeste da Linha de Tordesilhas. Em 1736, por meio de uma Carta Régia, o Rei de Portugal determinou a fundação de uma vila destinada a sediar a administração de uma nova Capitania, a ser desmembrada da Capitania de São Paulo. No ano de 1739, o arraial passou à condição de vila, recebendo o nome de Vila Boa de Goiás – denominação dada por D. Luiz Mascarenhas, depois Conde Dalva e vice-rei da Índia, em homenagem a Bueno, seu fundador –, e se tornou a sede do Governo da Capitania, depois da Província e Estado de Goiás até 1937. A primitiva Casa de Câmara e Cadeia deveria existir há cerca de duas décadas, quando, em 1746, os oficiais da Câmara solicitaram ao rei D. João V a autorização para construção de nova cadeia e pelourinho em Vila Boa, conforme documento encontrado no acervo referente à Goiás do Arquivo Histórico Ultramarino - AHU. Para a construção da nova cadeia foi necessário demolir a anterior, sugerindo que o novo prédio foi edificado sobre as bases do antigo, especialmente imponente no tecido urbano da vila, é o que revela o ofício-resposta enviado em 30 de abril de 1765 pelo governador João Manoel de Mello ao desembargador Manuel da Fonseca Brandão. A nova Casa de Câmara e Cadeia foi concluída no ano de 1766, forte e imponente, como queria o governador, destaque em comparação aos outros edifícios com a mesma função na

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA

Das antilhas de



capitania. O ouvidor geral de Goiás, desembargador Antônio José de Araújo e Sousa, remeteu de Vila Boa ao rei D. José I a planta do novo prédio, provavelmente para ilustrar ao soberano português o que havia sido feito. O que parece indicar que o projeto da Casa de Câmara e Cadeia não foi feito em Portugal, mas sim no Brasil, talvez elaborado em plena Vila Boa, capital da Capitania de Goiás, o que contradiz praticamente todos os autores que, até agora, se debruçaram sobre o assunto. Desde 1950, a antiga Casa de Câmara e Cadeia de Vila Boa não mais encerra presos em seus cômodos. Transformada no Museu das Bandeiras, abriga exposições temáticas sobre o processo de ocupação colonial no Planalto Central e possui acervo documental do período colonial à disposição de pesquisadores. O grande sobrado, com pavimentos térreo e superior, com grossas paredes de taipa de pilão, entremeadas com pedras, e janelas gradeadas compõe o conjunto arquitetônico e urbanístico oficialmente preservado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, em 1978, e o Centro Histórico de Goiás reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, em 2001. A atual cidade de Goiás, juntamente com outros centros goianos, faz parte do legado do ciclo do ouro e, segundo o IBGE, em 2005, sua população estimada era de 26.705 habitantes. Os objetivos da pesquisa são a revisão, com base em fontes documentais, da autoria e dos argumentos que motivaram a construção e localização do prédio da Casa de Câmara e Cadeia no século XVIII, no sítio da então sede da Capitania de Goiás. Como metodologia, utilizou-se a revisão da bibliografia sobre a Casa de Câmara e Cadeia de Goiás e a pesquisa em documentos manuscritos, iconográficos e cartográfico referentes a Capitania de Goiás, encontrados no Arquivo Histórico Ultramarino. As informações resultantes da análise dos textos de autores selecionados, confrontadas com os documentos do acervo Ultramarino, revelaram contradições e levaram à constatação da necessidade de visitar os dados históricos e reavaliar a participação de personagens históricos. Esta pesquisa contribui para o enriquecimento de informação a ser utilizado pelo Museu das Bandeiras, como também para o inventário dos imóveis tombados pelo IPHAN e para a catalogação de acervos na Biblioteca Nacional e no Arquivo Histórico Ultramarino, Projeto Resgate, ampliando as informações documentais e favorecendo instituições e pesquisadores.